

33º - CULTIVANDO A IMORALIDADE

1ª Coríntios 5.2 – *“E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?”*

Os *“Pereira de Albuquerque”* são uma família muito poderosa. Eles são os mais ricos da cidade e a família mais tradicional. Fundaram a cidade e o seu nome faz parte da história de todos os prédios públicos dela. Eles dominam a política, a religião, a segurança pública e a educação da cidade. Até o juiz é da família. Eles doaram o material para a construção daquela linda igreja; o colégio foi construído pela família; foram eles que deram o nome à cidade e o estádio de futebol tem o nome do seu patriarca. Tudo isso faz com que os *“Pereira de Albuquerque”* se sintam muito importantes.

Certo dia a dona Maria da Silva chamou a Dona Iglantine, matriarca da família e lhe contou algo muito grave. Sua neta, casada e mãe de filhos, fora vista saindo de um motel com um homem. Dona Iglantine enfureceu-se, espumou a boca e falou alto: como pode uma calúnia dessas? Como é que esse povinho tem coragem de falar isto de minha família? Nós fomos os fundadores dessa cidade; fomos nós que construímos tudo o que essa cidade tem de importante. Sem nós esse povo não existiria. Ela xingou e brigou e por fim expulsou dona Maria da Silva de sua casa.

Nada foi feito e o problema foi tratado apenas como mais uma fofoca do povo inferior. A família importante não admitia críticas quanto à sua moral, principalmente se essas críticas viessem das pessoas que eles consideravam inferiores.

Essa é uma estória. Criei apenas para ilustrar o que acontece com frequência em alguns lares cristãos. Crentes antigos e tradicionais, fundadores e líderes, e famílias novas também, quando confrontados em seus erros desviam a atenção para outros pontos, mostrando que sempre foram fiéis e que não aceitam ser tratados como pecadores comuns. Não aceitam a correção necessária e muito menos se permitem ser disciplinados.

Alguns pais procuram o conselho na intenção de impedir que o filho seja disciplinado. Isso seria uma vergonha! Sua preocupação não é tratar o filho pecador, mas manter o nome da família limpo. O orgulho dessas pessoas impede que sejam tratados quando falham.

Para não sofrer as penalidades fazem ameaças de abandonar a Igreja com todos os membros de sua família (o que a desestabilizaria em várias áreas); ameaçam deixar de entregar o dízimo (isso afetaria diretamente a tesouraria). O problema é que pecado não tratado mantém-se vivo e produz mais pecados. É como uma pequena bola de neve que no final se torna uma perigosa e destruidora avalanche.

Erro é erro. Todo erro tem de ser tratado, seja ele de uma família rica e importante ou de um membro solitário da família mais simples. Deus não dá importância à posição social e a poder financeiro. Se a pessoa fez a sua Pública Profissão de Fé, ela prometeu ser fiel a Deus e com esse ato se submeteu às autoridades eclesiásticas. O Conselho da Igreja não precisa pedir autorização para punir quem merece e não pode, de forma alguma, se deixar influenciar por ameaças, sejam elas feitas por quem quer que seja. Se saírem da Igreja, os fiéis ficarão. Se deixarem de dizimar, Deus sustentará Sua Igreja. Não é o dinheiro ou a presença do membro que mantém a Igreja. Deus a mantém.

O tema de nosso estudo é:

CULTIVANDO A IMORALIDADE.

Quando você cultiva hortaliças é porque você deseja se alimentar delas. Quando o jardineiro cultiva plantas é porque ele gosta de contemplá-las. Quanto à imoralidade também é a mesma coisa, pois quem cultiva a imoralidade o faz para, de algum modo, fazer uso dela ou porque tem prazer em sua companhia. Quem não gosta de imoralidade se livra de tudo o que lembra a sua existência. É assim que você deve agir, e fazendo assim você não irá cultivá-la.

Neste estudo nos guiaremos por esta pergunta: Quando é que cultivamos a imoralidade? A primeira resposta que obtivemos no texto é:

I. QUANDO DEIXAMOS O ORGULHO IMPEDIR O TRATAMENTO DO PECADOR – “E, contudo, andais vós ensobrecidos”.

Paulo estava diante de uma situação muito delicada. Ele tinha algumas pessoas espiritualmente doentes que não estavam tomando o remédio e o seu tratamento estava sendo impedido por um grupo que preferia manter-se no pecado.

No versículo anterior Paulo mostrou que pessoas estavam comentando sobre a imoralidade de alguns membros. Havia um caso especial, pois um jovem estava tendo relações sexuais com sua madrasta. Agora, ele constata algo muito pior do que o pecado. Pior do que pecar é manter o pecado como algo agradável e natural.

Além da tristeza de saber que alguém estava vivendo em pecado, ele teve um acréscimo de tristeza ao saber que havia crentes impedindo o tratamento e a punição de um pecado assim tão grave. Na Igreja de Corinto havia pessoas cultivando o pecado.

O tratamento espiritual é dolorido, porém necessário. Ele é realizado com um remédio muito desagradável – A disciplina. Quando uma pessoa cai em pecado, mesmo tendo sido avisada dos riscos que corria e de ter ouvido muitos conselhos das pessoas mais experientes, se depois de tudo isso ela preferir pecar, não resta alternativa a não ser a disciplina.

Seu objetivo é levar a pessoa à consciência do peso negativo do seu erro e das implicações espirituais do seu ato. Ela serve para que esse indivíduo sinta o peso da destruição do pecado e a tristeza da ausência de Deus.

Tendo sido penalizado e já consciente, o indivíduo reflete sobre seu pecado e busca reconciliação. Seu pedido de perdão, quando feito com sinceridade, é aceito e ele é novamente inserido na Igreja e volta a ser tratado com todo amor que era tratado antes de cair em pecado.

É o próprio pecador quem deve procurar a reconciliação. Não deve partir da liderança a procura pela reconciliação, pois isto poderia levar o pecador punido a se sentir pressionado a dizer que está arrependido. Só quem pecou é que sabe a hora certa de voltar.

Uma das coisas desagradáveis na disciplina é que ela é pública. Todos tomam consciência do erro e passam a olhar atravessado para o pecador. A maioria das pessoas pouco se preocupa com o que Deus pensa, e por isso peca ocultamente durante muito tempo sem que ninguém saiba. Mesmo sabendo que Deus está vendo o seu pecado ela continua a pecar como que não dando importância à presença de Deus.

Mas como nada fica oculto, um dia o seu pecado vem a público e esse pecador tem de enfrentar os olhos condenadores de todos. É nesse momento que a disciplina tem seu efeito mais penoso. Como os indivíduos prezam muito

pelo bom nome e zelam pelo respeito que as pessoas têm por eles, a disciplina os afeta em cheio, pois após a disciplina o bom nome e o respeito que tinham antes se perdem. O que resta é apenas a vergonha.

É isso que os indivíduos tentam evitar. Eles tentam evitar a punição pública para manter o bom nome, mesmo que esse bom nome esconda uma total podridão. Muitas pessoas não falam palavrões em público para manter uma boa imagem, mas quando se sentem seguras, abrem a boca e deixam escorrer a podridão que há dentro dos seus corações.

Vê-se isso ao ouvir as piadas pesadas que alguns crentes contam quando estão sozinhos ou quando não há crentes por perto. É como se o pecado fosse cometido contra os homens e não contra Deus. É como se o pecado somente se concretizasse se fosse testemunhado por alguém que o pode levar a juízo.

Quando alguém se nega a se submeter às autoridades mostra que seu orgulho é maior que a vontade de purificar-se. Prefere evitar o vexame do julgamento e da punição, preferindo continuar vivendo em pecado. A punição o confrontaria com a santidade exigida por Deus e isso o ajudaria a se salvar do pecado. Estando livre do pecado ele se aproximaria de Deus. O orgulho o leva à destruição da alma.

Esse é um comportamento típico de pessoas soberbas. Segundo o dicionário Aurélio, Soberba é: *“O orgulho excessivo e a arrogância”*. O soberbo prefere continuar no pecado a ter de tratar-se publicamente.

Salomão, há cerca de 3.000 anos atrás, já nos avisava dos riscos da soberba. Em Provérbios 16.18, diz: *“A soberba precede a ruína e a altivez do espírito, a queda”*. Ele deixou muito claro que quem se deixa dominar pela soberba caminha para a sua própria destruição. Se uma pessoa se nega a ser tratada e procura proteger o seu orgulho, essa mesma pessoa tropeçará em seus próprios erros, pois esses lhes serão como armadilhas.

Há um mau que tem matado um número muito grande de homens. É o câncer de próstata. Os médicos exigem que todos os homens com mais de quarenta anos procurem um médico urologista para fazer o exame e o façam pelo menos uma vez por ano. O problema desse exame é que ele fere a masculinidade dos pacientes. Para se obter o diagnóstico é necessário que o médico toque na próstata para identificar se há algo errado. O problema é que

para esse toque acontecer o médico tem de introduzir o dedo no ânus do paciente. Isso é demais para a maioria. Muitos preferem enfrentar o câncer a deixar o médico fazer o toque. Aqueles que procuram o médico fazem questão de manter essa consulta em segredo.

Dissemos que cultivamos a imoralidade quando deixamos o orgulho impedir o tratamento do pecador. Paulo enfrentou isso na Igreja de Corinto, pois não apenas não trataram o pecador como ainda se sentiram “*ensoberbecidos*”.

A possibilidade de ver membros da Igreja sendo punidos publicamente despertou o orgulho de crentes de Corinto. O seu orgulho impedia o tratamento dos faltosos. Desejavam manter a pose de crentes fiéis, quando na realidade não estavam sendo fiéis. Preferiram cultivar a imoralidade a tratar o pecador, e tudo isso para não passar pelo vexame da disciplina.

Em qualquer situação a melhor atitude é confessar o pecado e tratá-lo antes que ele cause mais estragos. Não adianta manter pecados ocultos, pois um dia eles se tornarão públicos e, se os pecados se avolumaram, a vergonha também será muito maior. O orgulho não resolverá nada e, ao contrário disso, ele piorará a situação.

É bom saber que, se o pecado for confessado pelo próprio pecador e se ninguém está ciente dele, o Conselho também o tratará ocultamente, pois o objetivo da disciplina é curar o enfermo e não destruí-lo. Após o tratamento o pecador é recuperado e volta à comunhão sem que ninguém perceba.

Saiba também, que se o pecado for público e o pecador não se importou em ofender a Deus publicamente, e o Conselho tomou conhecimento dele por uma denúncia de outro irmão, o seu pecado será punido com rigor e será publicado para que todos tomem conhecimento dele e da punição e temam cair no mesmo erro.

Mesmo diante do terror da disciplina não cultive a imoralidade. Se exponha e submeta-se ao tratamento, mesmo que isso lhe pareça vergonhoso. Lembra-te que quem estará dirigindo o tratamento é um grupo de pessoas que te ama e deseja o teu bem. Com o tratamento o pecado perde a sua força e com isso há um livramento verdadeiro. Já ouviram falar que “*gato escaldado em água quente tem medo de água fria?*” O crente que se submete ao tratamento de seu pecado também passa a ter medo de pecar. Ao se humilhar

é curado de sua imoralidade. O orgulhoso continua doente e cultiva a imoralidade em sua vida para a sua própria destruição.

Repetiremos a questão: Quando é que cultivamos a imoralidade?
QUANDO NÃO BUSCAMOS O TRATAMENTO OFERECIDO POR DEUS – “E não chegastes a lamentar”.

O lamento é a exposição do sofrimento da alma. Quando se vê alguém chorando se percebe, imediatamente, que algo está errado. A pessoa que percebeu o choro no irmão logo se aproxima e oferece ajuda. O irmão ferido expõe as razões do seu sofrimento e juntos partem em busca de soluções. Nesse caso, o lamento mostrou a existência de um problema e encaminhou à cura.

Em Josué 7.10-12, o choro de Josué diante de Deus levou à exposição de um pecado grave que havia entre o povo. Acã, um membro de Israel, se interessou por uma bela capa babilônica e por uns punhados de ouro e prata, e movido por seu interesse tomou para si o que lhe fora proibido. Como não havia testemunhas do seu pecado ele pensou que tudo ficaria oculto e ele sairia ileso. Esse é o mal do pecador de todas as épocas: achar que Deus deixa o pecado impune. Quem tinha de ver viu.

Deus disse a Josué: *“Levanta-te! Porque estás prostrado assim sobre o rosto? Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco se não eliminares do vosso meio a coisa roubada”.* Observe que o caminho do pecador da época de Josué foi o mesmo que na época de Paulo, e o é nos dias atuais. O pecador dissimulou, cultivou o pecado e não o tratou. Acolheu o pecado como algo agradável.

Agora veja também como é que o *“lamento”* diante da situação de pecado pode levar à cura. Deus não iria continuar a abençoar o seu povo e nem a lhes dar vitórias se não eliminassem o pecado do meio deles. O lamento de Josué, como líder, foi o primeiro passo para a cura espiritual.

2 Crônicas 33, conta os acontecimentos que envolveram a vida do rei Manassés. Ele foi um rei terrível. Pecou e levou o seu povo a pecar. Andou em más companhias e queimou seus filhos em sacrifício a deuses. O pecado foi

gravíssimo e Deus não deixou impune. Ele enviou inimigos contra Israel e os fez cativos. Deus os humilhou diante de todos. Ele lhes disciplinou publicamente.

No meio dessa humilhação o Rei fez o que lhe cabia fazer. Lamentou por seus pecados, reconheceu a santidade de Deus. Em 2 Crônicas 33.13, diz: *“Ele (Rei Manassés), angustiado, suplicou deveras ao Senhor, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais; fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o Senhor era Deus”*. Viram como a cura do pecado começa no lamento? Logo depois o texto fala da reforma religiosa promovida por Manassés e como o povo abandonou a idolatria e voltou a servir ao Senhor.

Tenha a curiosidade e leia os Salmos de contrição. Você verá que o pecador, antes de ser curado de seu mal, buscou a presença do Senhor com lamento. Deus, como um pai amoroso, não suporta ver um filho arrependido sem lhe dar um terno abraço e novamente lhe oferecer o amor que sempre lhe dispensou.

É o que mostra 2 Crônicas 7.14, onde Deus diz: *“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”*. Quando há lamento por causa dos pecados o coração contrito a Deus e triste por ter ofendido ao seu Criador recebe do Senhor o consolo e a cura.

É o que aconteceu com Jeremias. Ele é considerado como o *“Profeta Chorão”*. Jeremias estava com o coração magoado e triste. Ver a cidade que amava destruída; o Templo, habitação de Deus, queimado; e os filhos do rei e do povo tendo sido levados cativos, fez o profeta lamentar a situação.

É interessante que ele inicia o livro das suas Lamentações de uma forma ofensiva. Parece que ele quer culpar a Deus por causa daquela situação. Para Jeremias Deus era o culpado pela destruição de tudo o que ele amava. Mas em Lamentações 3.39, Jeremias cai em si e diz: *“Por que, pois, se queixa ó homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados”*.

Jeremias, depois de lamentar diante de Deus percebeu que o maior prejudicado e quem estava mais triste com aquela situação de destruição era

Deus. Deus não era o culpado pela destruição. O causador de tanta dor foi o pecado de todos. Se alguém tinha que fazer algo naquele momento era o povo, ou seja, deviam *“Lamentar pelo fato de terem pecado contra Deus”*. Se eles lamentassem pelo fato de terem pecado, então seriam curados.

Filho que apanha quando erra e não chora causa preocupação a seus pais. Como será o futuro de alguém que guarda o erro e não procura mudar. A falta do choro (lamento) demonstra que no peito dele existe um coração duro, que não aceita a correção e prefere continuar no erro a corrigi-lo.

A falta de lágrimas mostra um coração impenitente. Mas quando o filho chora e lamenta diante de seus pais, dizendo que a partir dali vai procurar não errar mais, isso dá aos pais esperança de que ele se corrija e se torne um homem correto.

Esse era o problema dos Coríntios. Eles não estavam *“Lamentando”* pelo pecado que havia no seu meio. Eles estavam se portando de modo orgulhoso, isso já era um problema, mas, além disso, eles não estavam buscando o tratamento. Paulo identificou esse problema ao dizer: *“E não chegastes a lamentar”*. Paulo percebeu que a falta do lamento demonstrava que eles preferiam manter o erro a buscar ajuda.

Sou pastor. Como pastor eu devo cuidar da vida espiritual da Igreja. Às vezes percebo em alguns indivíduos e até em famílias inteiras uma dureza de coração. Vejo que são crentes e que conhecem o seu erro. Estão conscientes do caminho que devem seguir e não seguem. Esses se mantêm orgulhosos, não permitindo que, como pastor, eu os ajude a tratar de seus problemas.

A falta do lamento por suas atitudes erradas traz tristeza ao meu coração de pastor, e imagino como é que Deus se sente. Como gostaria que todos os crentes fossem capazes de se aproximar do pastor e dizer: pastor eu sou muito duro, me ajude a mudar; ou, pastor a minha mente é pervertida, ore por mim; ou pastor eu tenho problemas de relacionamento com os irmãos e preciso aprender a me relacionar com amor, me ajude.

Essas atitudes mostrariam que o indivíduo está consciente da dureza de seu coração e está *“lamentando”*, ou seja, está buscando tratamento. Paulo viu na falta de lamento dos Coríntios a falta de vontade de tratarem-se.

No início do estudo fizemos uma pergunta: Quando é que cultivamos a imoralidade? Outra resposta que obtivemos no texto foi:

QUANDO REJEITAMOS O TRATAMENTO EXIGIDO POR DEUS –

“Para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?”

Já citamos o caso do pecado de Acã, que depois do lamento de Josué Deus mostrou o pecado e a cura aconteceu. O pecador foi apedrejado com sua família e seus bens e Deus voltou a dar vitórias ao povo.

Deus ofereceu a cura a Josué e ele tinha duas opções:

1. Aceitar o tratamento e condenar o pecador, expondo seus pecados publicamente, mesmo que isso trouxesse à tona a realidade pecaminosa vivida por parte do povo de Deus.

2. Ficar quieto e agir como os Coríntios, que agiram soberbamente e esconderam o pecado. Josué fez a escolha certa e não rejeitou o tratamento oferecido por Deus. Como resultado ele e todo Israel voltaram a ser vencedores.

Outro caso muito conhecido é o de Ananias e Safira. Após a ascensão de Jesus a Igreja cresceu muito. As pessoas vendiam suas propriedades e bens e as depositavam aos pés dos Apóstolos. Entre os membros da Igreja havia um casal que também vendeu os seus bens, mas ao entregar o dinheiro aos apóstolos decidiram, de comum acordo, mentir. O resultado é que ambos morreram. O tratamento de Deus foi a expulsão definitiva do pecador do meio do seu povo, como o fez com Acã e sua família.

Números 25.1-9, mostra como se deve agir em caso de pessoas que não levam a sério a sua vida espiritual. O texto diz: *“Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas... isso acendeu a ira do Senhor... então Moisés convocou os cabeças do povo e enquanto os filhos de Israel choravam diante da tenda da congregação, eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés. Vendo isso Finéias, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança, foi após o homem até ao interior da tenda, e os atravessou ao homem e à mulher, então a praga cessou de sobre os filhos de Israel ”*. Deus viu o zelo do sacerdote e o abençoou por isso. O israelita não se importou em afrontar a Deus, a Moisés e a assembleia do povo.

Enquanto os outros choravam por causa das consequências dos seus pecados, o homem trouxe uma prostituta para pecar ainda mais. Esse ato de

indisciplina e imoralidade pública não poderia ter outro tratamento a não ser uma disciplina pública e fatal.

Os sacerdotes de Baal faziam parte de Israel. Eles deixaram de adorar a Deus e passaram a adorar a Baal e a levar o povo a fazer o mesmo. Após o confronto com Elias todos eles foram mortos. Não se poderia deixar viver pessoas que faziam o povo ir contra Deus. Deus honrou a Elias pelo seu ato de bravura e zelo por sua fidelidade. O pecado tem de ser tratado e esse tratamento não pode ser rejeitado, seja pelo líder ou pelos liderados.

Eli era sacerdote. Seus filhos se perverteram. Ele sabia disso e não fez nada para tratá-los. Ele não os disciplinou. Não os expulsou do templo como devia. Ele rejeitou o tratamento exigido por Deus. Como consequência disso, seus filhos foram mortos, Israel foi derrotado, a arca de Deus foi levada por inimigos. Ele acabou morto por causa das desgraças provocadas pela recusa em colocar em prática o tratamento que Deus exigia. Não se pode rejeitar o tratamento de Deus, mesmo que ele seja dolorido.

Pais têm de punir os filhos rebeldes. A Bíblia ensina usar a “Vara”. Diz que se os pais não disciplinarem os filhos rebeldes serão envergonhados por eles. Diz também que é a “Vara” da disciplina que tira a estultícia da criança. Quem exige a disciplina é Deus. Esse é o tratamento exigido por Ele, mas tem muitos pais que não estão usando esse tratamento e têm sido envergonhados pelo comportamento dos seus filhos. Mesmo que psicólogos recusem o uso da “Vara” é assim que Deus exige e é assim que o Seu povo deve agir.

Quem se recusou a ser tratado por Deus não deixou saudades. Foi o caso de Jeorão, um dos reis de Judá. Ele errou muito e nunca deu ouvidos à voz dos profetas que lhe advertiam. Como resultado da sua obstinação Deus lhe trouxe uma enfermidades no estômago (2 Cr 21.15) e ele morreu. O mais triste é o que está registrado no versículo 20: *“Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis”*.

O homem que não permite tratar os seus pecados é um homem sem valor. No caso desse rei, ele não foi enterrado com honras de rei, e ninguém se lembrava dele com saudades, como se fazia com os reis que o antecederam.

Paulo estava enfrentado um problema sério em Corinto. Os crentes de lá eram orgulhosos e não permitiam tratar os pecadores que havia em sua Igreja. Eles não procuraram a ajuda para tratá-lo. Agora agiram ainda pior, pois rejeitaram a oferta de tratamento.

Eles não lamentaram o fato de haver impuros na Igreja porque isso levaria à expulsão de quem tamanho ultraje praticou. Isto é rejeitar o tratamento de Deus – A Expulsão. Deus ofereceu a eles a cura espiritual através da punição do pecador, mas isso não lhes interessou porque feria os seus interesses.

Eles não desejavam ver o irmão pecador fora da Igreja. Eles preferiram mantê-lo no erro, mas junto de si. Agiram com soberba. Preferiram manter o orgulho a ter de reconhecer o fato de ter impuros entre eles. Não lamentaram o fato de impuros terem pecado. Esconderam o pecado deles. E quando podiam ver expulsos os impuros eles não os expulsaram.

Muito do mal que há na Igreja poderia ser curado se os irmãos agissem corretamente. Há pecado na igreja? Você sabe disso? Você está ciente de que alguém está pecando? Não cultive a imoralidade. Se você se calar é porque você concorda com o erro. Ao impedir a disciplina dos culpados os coríntios apoiaram o pecado do casal libertino.

Não faça isso! Exponha o culpado para que ele seja tratado e curado da sua doença espiritual. Seja ele teu filho, teu pai ou mãe, teu irmão ou o teu melhor amigo. Quando você denunciar o pecado dele você estará fazendo o melhor para ele, pois o levará para ser tratado. Esse é o melhor caminho.

O nosso tema foi:

CULTIVANDO A IMORALIDADE.

Estudamos o comportamento dos coríntios e vimos que nós cultivamos a imoralidade quando agimos de três maneiras:

I. QUANDO DEIXAMOS O ORGULHO IMPEDIR O TRATAMENTO DO PECADOR – *“E, contudo, andais vós ensoberbecidos”.*

II. QUANDO NÃO BUSCAMOS O TRATAMENTO OFERECIDO POR DEUS – *“E não chegastes a lamentar”.*

III. QUANDO REJEITAMOS O TRATAMENTO EXIGIDO POR DEUS – *“Para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?”*

A Igreja de Corinto tinha tudo para ser modelo. Eles conheceram a Cristo e a Ele se entregaram. Fizeram a sua profissão de fé e foram batizados. Receberam dons espirituais, mas ao invés de serem bons modelos se tornaram péssimos modelos.

Seu erro foi cultivar a imoralidade. Deixaram que o pecado fizesse parte de suas vidas sem se incomodar com ele. Esse erro pode acontecer em tua Igreja, portanto é imperativo que façamos uma faxina geral e se nessa faxina descobirmos algo podre não devemos guardá-lo, pelo contrário, devemos eliminá-lo imediatamente do meio da Igreja.

Sinta-se responsável pela limpeza espiritual da Igreja. Essa faxina deve começar primeiro em ti, pois como vais cuidar da vida espiritual dos outros se a tua está uma bagunça?

O conselho não pode tratar de pecados que não conhece. Levar casos de pecado ao Conselho não é uma fofoca, é zelo. Deus honrou a todos que agiram contra o pecado e a favor da santidade. Você fará um favor ao pecador se o denunciar a quem de direito, pois assim o estará tratando e ele será liberto das amarras do inimigo.

Cuida de ti mesmo e depois cuida também da Igreja. Jamais esconda pecados, sejam os teus ou de qualquer outro. Guardar pecados ocultos nunca fez bem a qualquer pessoa. Só faz mal. Tirar o pecado do meio da Igreja é tarefa de todos os crentes.

Que Deus nos abençoe e nos guie nessa faxina necessária e urgente.